

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | NOV-DEZ-JAN

N.º 64/2017/2018



FÁTIMA

*Rumo
ao Encontro
Internacional*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

*Fátima 2018: celebrar
a unidade na internacionalidade* 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

Encontro Internacional 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra Região 05

Províncias 09

Próximas atividades 23

CORREIO DA ERI

*Mensagem do Conselheiro
Espiritual da ERI* 24

Os desafios do Caminho 26

ENCONTRO INTERNACIONAL FÁTIMA 2018

Convite: vamos sair da nossa bolha? 28

VIDA DE CASAL

A Caminho de Fátima 2018 30

VIDA DA IGREJA

Notícias da Igreja 33

A METODOLOGIA DAS ENS

Nas fontes das ENS 36

Ir ao Encontro 38

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

A Caminho 41

INTERCESSORES

Apenas um testemunho 43

ENTRARAM PARA AS ENS 45

PARTIRAM PARA O PAI 46

LIVROS RECOMENDADOS 47

NO SITE ENCONTRA 48



Fátima e Eduardo Frutuoso
Casal Responsável da Comunicação

Fátima 2018: celebrar a unidade na internacionalidade

Em 1954, teve lugar em Lourdes, França, o I Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora. O Movimento tinha vindo a crescer e havia-se internacionalizado, razão pela qual era urgente reforçar a unidade.

O evento, preparado como peregrinação, ocorreu no fim de semana de Pentecostes, de 5 a 7 de junho, em pleno ano mariano, instituído pelo Papa Pio XII. Sob o lema “As ENS, Movimento Internacional”, 850 membros das equipas consagraram o Movimento a Maria, ratificando a iniciativa do Pe. Caffarel, sete anos antes.

No editorial publicado na *Lettre Mensuelle des Équipes Notre-Dame*, em janeiro de 1954, o Pe. Caffarel falava deste acontecimento como de “*um grande gesto dos casais cristãos*”, que se impunha, “*gesto de reconhecimento para com Deus, «autor de todo o dom»*”, mas também “*gesto de reconhecimento para com a Igreja*”. Sobre a escolha de Lourdes, avançava com uma dupla justificação. A primeira, desde logo, pelo facto de 1954 ser um ano maria-

no. E depois porque “*as nossas Equipas estão sob a proteção de Maria e fazem questão de a ter como testemunha e garante do seu reconhecimento e da sua promessa*”.

Até hoje, já se realizaram 11 encontros internacionais: 4 em Lourdes (1954, 1965, 1988 e 2006), 4 em Roma (1959, 1970, 1976 e 1982), 1 em Fátima (1994), 1 em Santiago de Compostela (2000) e 1 em Brasília (2012).

Pela segunda vez, Fátima vai ser testemunha da internacionalidade do Movimento, ao acolher 9.000 equipistas de diversas partes do mundo nos dias 16 a 21 de julho de 2018. A preparação do Encontro está a ser realizada, desde há vários meses, com grande entusiasmo e dedicação por várias equipas de trabalho coordenadas pela ERI. Em Portugal são nove equipas de serviço, sob a orientação do casal Joana e Samuel Sanches.

Preveem-se seis dias intensos, com diversas atividades, distribuídas por vários espaços em Fátima, conforme poderemos ler no texto do CR da Comunicação e Relações Públicas do Encontro

Internacional, Dora e João Pedro Sousa, mais à frente neste número da Carta. O programa é aliciante e a expectativa de interagir com tantos e tantos equipistas, das mais diversas partes do mundo, não nos pode deixar indiferentes. As inscrições estão a decorrer até 15 de janeiro de 2018 e podem ser efetuadas no site **www.endfatima2018.com**.

No texto intitulado “A Caminho de Fátima”, publicado na *Carta das ENS* n.º 61, o Casal Responsável da ERI, Tó e Zé Moura Soares, refere-se a este sentimento que nos torna próximos uns dos outros, apesar das diferenças culturais e linguísticas: *“Essa é a nossa riqueza, embora vindos de países diferentes, estaremos muito próximos, comunicando a internacionalidade na unidade. Encontrar-nos-emos, então, no sentido mais profundo, para cumprirmos a mensagem que nos foi dada como herança pelos casais fundadores do Movimento e pelo Padre Henri Caffarel”*.

E acrescenta: *“O Encontro Internacional será decerto um momento de graça onde deveremos abrir o nosso coração, quer pessoalmente, quer em casal, quer em equipa, para nos renovar no espírito do Movimento, estando atentos aos apelos que nos chegarão através das orientações para os seis anos que se seguem”*.

Neste número da *Carta*, o primeiro do ano pastoral de 2017-2018, que ficará marcado pelo Encontro de Fátima, qui-

semos dar destaque a este momento tão especial na vida do nosso Movimento. Por isso, para além dos artigos temáticos, que abordarão este assunto, teremos também o testemunho de casais que já participaram em anteriores encontros internacionais e que nos estimulam a fazermos todos os esforços possíveis para não faltar, evitando perder uma oportunidade ímpar de crescimento espiritual e humano e de vivência da força e da alegria da internacionalidade. Sabemos que o custo da inscrição ainda é significativo, mas é importante não esquecermos que se trata de um encontro que dura seis dias e cujo valor inclui pensão completa (alojamento e refeições, em época alta), documentação, entradas em todos os eventos e custos de produção e realização, para além da componente de solidariedade, tão característica do nosso Movimento, para com equipistas vindos de países periféricos, e que vivem situações de dificuldade.

Olhemos para este Encontro Internacional como um desafio à nossa capacidade de mobilização e como uma oportunidade para vivermos, com tantos amigos que não conhecemos, mas que identificamos como tal, o amor a Deus, à Igreja e a Maria, nossa Mãe e “Companheira no Caminho”, como recordamos no Encontro Nacional, que celebramos por estes dias.



Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

Encontro Internacional

Dentro de uns meses, cerca de dez mil pessoas ligadas às Equipas de Casais de Nossa Senhora, vão viver um Encontro Internacional do movimento a que estão ligadas. Que pode isso significar? E quem não vai, que poderá viver?

Sem entrar em pormenores de conteúdo, de tema, ou mesmo de aspetos práticos, gostaria de apresentar algumas ideias que possam ajudar a viver este tempo que precede o grande Encontro Internacional das ENS, em Fátima. Até porque, e certamente como os anteriores, irá deixar marcas e trará consequências para a vida do nosso movimento. E é bom que estejamos abertos a este dinamismo vital, que se manifesta de modo tão vivo, nestes acontecimentos.

O Encontro Internacional das ENS não é uma manifestação de força ou exibição multitudinária de participantes, antes um “encontro” de casais, dispersos pelo mundo, em contextos tão diversos, que vivem com a mesma fé no Amor de Deus, o caminho

de santidade através do matrimónio, unidos em Igreja. Portanto é, antes de mais, uma experiência de comunhão e unidade vital na fé, que ilumina as nossas vidas. E aqui se incluem não apenas os casais de equipas espalhadas pelo mundo, mas também os conselheiros e acompanhantes espirituais, incluindo bastantes bispos. Assim sendo, é uma bela manifestação de eclesialidade. Tantos e tão variados, unidos numa mesma fé, caminhando no mesmo rumo, unidos no mesmo amor! Sendo de lugares tão diversos, tendo culturas tão diversificadas, falando línguas tão diferentes, sentimo-nos irmãos e sintonizados num mesmo itinerário de vivência de fé, pois é o mesmo Espírito de Amor que nos une. É uma rica experiência de Igreja Católica.

Esta dimensão de universalidade, eclesialidade e comunhão sente-se não apenas pelo que fazemos, ou até dizemos, mas sobretudo pelo que se vive no coração de todos e de cada

um. E isso sente-se, não apenas nas equipas mistas, que por uma questão prática se organizam por línguas faladas, mas também nas partilhas informais de vivências nos diversos momentos de encontro, mas sobretudo nas preocupações e nos ricos, belos e profundos momentos de oração comunitária. É como se se sentisse uma mesma força dinamizadora da vida, que a todos nos empurra a viver, e que se sente como algo superior a nós e, portanto: só de Deus pode vir. É o Senhor Jesus vivo, que está no meio de nós e continuamente nos vitaliza com o poder de sua ressurreição.

Por tudo isto é que os encontros internacionais são sempre renovadores e o Espírito Santo tem-se manifestado para nos fazer caminhar e crescer na comunhão do Seu Amor. Mesmo os que não podem participar, poderão beneficiar estando unidos em oração e no seu viver aberto e atento ao agir de Deus em nossas vidas. Por isso mesmo é que a nossa decisão de participar não pode ser decidida apoiada em motivos secundários, mas sim diante de Deus, e tentar perceber o que Ele esperará de nós. Pode ser um momento de graça desperdiçado e impossível de recuperar. Ele está à porta e bate... Logicamente a nossa oração deve preceder, envolver e intensificar-se, para que nos abramos ao Espírito Santo que vai soprando, mas que espera a nossa colaboração. Quan-

do, como e de que modo? Só Ele nos poderá indicar claramente. E se formos fiéis: como seremos felizes!...

Mas há mais dois aspetos que vale a pena ter em conta: primeiro o próximo Encontro Internacional realiza-se aqui em Portugal; e em segundo lugar é em Fátima, no centenário das aparições. Nós, os portugueses, somos habitualmente reconhecidos por sermos hospitaleiros. O P. Caffarel tinha esta dimensão de hospitalidade, acolhimento e partilha como uma vertente das ENS a cultivar, pois ela não apenas é cristã (partilha de bens), mas é da mais pura tradição da espiritualidade cristã. E o facto de ser em Fátima toca-nos, não apenas pela celebração do centenário, mas por ser um lugar sagrado que nos foi proporcionado pela nossa Mãe do Céu, que teve o cuidado de nos vir despertar para a oração, esforço da conversão e fidelidade à fé. E como necessitamos tanto disso nos nossos dias, nas nossas famílias e nas nossas Equipas!

Não podemos ficar indiferentes perante este XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que se vai realizar em Fátima! Por ele e nele, Nossa Senhora e o seu Filho Jesus terão muito para nos dizer. Escutemos bem!



*Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável da Supra Região Portugal*

Ecoss da Supra Região

Queridos casais e conselheiros espirituais

Desejando que este ano, em que o tema de estudo proposto é a “A missão do amor”, nos sirva a todos para aprofundar a mensagem do Papa Francisco para as ENS, não percamos a oportunidade para crescer verdadeiramente rumo à santidade em casal. Vivendo em verdade os PCE, o Papa convida-nos à missão! Saibamos estar atentos aos desafios que o Senhor nos coloca, comprometendo-nos no serviço aos outros!

Formação de Responsáveis de Setor

Decorreu nos dias 27 e 28 de maio com a participação de 22 casais que vão assumir a responsabilidade do setor em 2017/2018, ou que, tendo assumido no ano passado, não tiveram oportunidade de estar presentes em 2016. Teve lugar na Casa de Retiros de S. José, em Leiria, Seminário Diocesano. Esta formação, que pretende ser um auxílio aos casais que iniciam a sua missão como RS e, ao mesmo tempo, garantir a unidade e fidelidade



VIDA DO MOVIMENTO

ao carisma, proporcionou espaços de reflexão, partilha e convívio. Com grande alegria de toda a equipa da SR e dos restantes participantes, contámos com a presença de 5 casais da nova Região Cabo Verde, representando os Setores de São Vicente, Santo Antão, Santiago Sul – A, Santiago Sul – B, e Santiago Norte. Foi um tempo particularmente rico, que permitiu consolidar ideias e reforçar estratégias de animação. Sentimos que todos saíram mais confiantes e conscientes de que este serviço de RS constitui uma missão particularmente importante no seio das ENS e de que o Setor é o coração e motor do Movimento pela proximidade e conhecimento da realidade das equipas. Na certeza de que o Senhor sempre nos acompanha, agradecemos todo o vosso empenho e generosidade!

Reunião da Supra Região

Teve lugar nos dias 30 junho a 2 de julho na Região Açores. Foi um desafio que lançámos a esta Região e, com muita alegria, queremos testemunhar da enorme satisfação pelo acolhimento, entusiasmo e generosidade de todos os equipistas locais que quiseram marcar presença nos momentos de encontro alargado. Primeiro no Setor Açores Oriental (S. Miguel), um muito obrigado ao casal RS, Natália e José Reis, e depois no Setor Açores Centro (Angra do Heroísmo), igualmente um



muito obrigado ao casal RS, Maria Natal e Leonardo Gonçalves, e às respetivas equipas de Setor. Foi uma verdadeira oportunidade de aproximação às equipas locais, permitindo uma salutar e esclarecedora partilha de experiências. Sentir o pulsar do Movimento nos momentos de oração, partilha e convívio é realmente gratificante para todos. Em Angra do Heroísmo, a reunião contou também com a presença do Senhor Bispo, D. João Lavrador, que, de uma forma muito simples e próxima, falou sobre a dinâmica pastoral da diocese e da importância das ENS na pastoral familiar.

O tema desta reunião: *“Quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la”*, serviu de base para a formação desenvolvida pelo CE da SR, Pe. Carlos Delgado, uma verdadeira oportunidade de crescimento para todos. A agenda da Reunião, sempre muito preenchida, ainda nos permitiu, embora duma forma “relâmpago”, apreciar a beleza natural e o encanto destas nossas Ilhas Açorianas. Tudo foi possível graças à determinação e empenho do casal Regional, Ana e Mário Jorge Cabral, sempre presentes e disponíveis. Regressá-

mos, cansados, sim, mas muito mais ricos e certos da unidade e comunhão no Movimento.

Obrigado pela vossa generosidade e acolhimento!



Colégio da ERI e Reunião da Zona Euráfrica

Decorreu em Florianópolis, Brasil, de 23 a 28 de julho, sob o lema: *“Sem Mim nada podeis fazer”*. Foi um Colégio particularmente marcado pelo caloroso acolhimento da SR Brasil. Uma equipa de serviço sempre disponível, atenta aos pormenores, alegre, simples e verdadeiramente eficaz, fez a diferença deste Colégio Internacional. A alegria da missão, a generosidade e vontade de construir a unidade e comunhão, de cada casal responsável do Movimento do mundo inteiro, seus CE e também da ERI, estiveram presentes nestes dias de Encontro. A riqueza e profundidade dos testemunhos e conferências, os momentos de intimidade na oração, a partilha e comunhão gerada nas equipas mistas, as conversas informais, os momentos de convívio, foram para

nós muito enriquecedores e oportunidades de crescimento e revitalização, que muito agradecemos ao Senhor. É uma riqueza que ficará para sempre a marcar o nosso percurso como casal e como cristãos. Tendo sempre presente a exigência e compromisso do Pe. Caffarel, sentimos que o caminho percorrido pelo Movimento procura ser cada vez mais aberto aos sinais dos tempos, mas sempre em fidelidade ao carisma fundador e à Igreja.

O próximo Encontro Internacional das ENS – Fátima 2018, em julho próximo, cujas inscrições estão já a decorrer, foi um tema naturalmente abordado. Constatámos com alegria a enorme motivação e mobilização das equipas de todo o mundo, para participar neste Encontro. Nós, SR Portugal, às portas de Fátima, estaremos conscientes desta riqueza e oportunidade de viver a comunhão e internacionalidade neste espaço abençoado, sob a proteção de Nossa Senhora? Estamos confiantes de que as ENS de Portugal saberão estar à altura do desafio que lhes foi lançado, com a participação de mais de 1000 equipistas e CE!



Reunião da Supra Região e Colégio da Supra Região

Nos dias 8 e 9 de setembro reuniu em Leiria, na Casa de Retiros de S. José, Seminário Diocesano, a Equipa da SR, com a presença dos casais Provinciais, Comunicação, Secretariado, CSR e o CE da SR.

A reunião do Colégio da Supra Região teve lugar a 9 e 10 de setembro, sob o lema *“Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles”*. O Pe. Carlos Delgado salientou-nos a importância do Sacramento do Matrimónio como sinal eficaz do amor divino, sublinhando que só é possível amar verdadeiramente o outro quando estamos em união e comunhão com Deus e que quanto mais aprofundamos a capacidade de amar em Deus, mais estamos aptos a dar a vida pelo outro. O específico da missão evangelizadora do casal está na vida, assim devemos viver e testemunhar o amor de Deus como casal e como família; depois, expressar esse amor, servindo (no casal o serviço mútuo gera comunhão) na família, na profissão, nas ENS... Servir é amar! A missão do Colégio deve também ser entendida neste sentido do serviço aos outros. Foi, como já vem sendo habitual, um espaço de formação marcante no nosso crescimento, como cristãos, como casais e como equipa de serviço. Procurámos acolher todos com alegria, particularmente os que se encontravam pela primeira vez: Isabel



e Joaquim Lima, novo RR Norte (ela ausente por motivos familiares); Elsa e Pedro Catarino, novo RR Centro Sul; Filomena e Luís Vieira, novo RR Loures e Vale do Tejo; Susana e Pedro Nunez, novo RR Cascais-Oeiras; Ana e Fernando Neves, novo RR Lisboa 2 (só presentes no final do Colégio por motivos familiares); Luísa e Armindo Santos, novo RR Madeira e Ernestina e Benvindo Lopes, casal responsável da nova Região Cabo Verde. Esta experiência de comunhão que todos vivemos em conjunto, particularmente com as equipas de Cabo Verde, ajudaram-nos a reforçar a unidade na diversidade, sempre na fidelidade ao carisma fundador. Todos estamos ao serviço das ENS, esforçando-nos por dar o melhor de nós mesmos.

Foram debatidos vários assuntos práticos da vida do Movimento em espírito de abertura. Cada região partilhou o respetivo balanço, com simplicidade, procurando já perspetivar o próximo ano.

Os momentos de oração foram profundos e a celebração da Eucaristia vivida em ambiente de festa e louvor.

Como são grandes as maravilhas que o Senhor faz em nós e através de nós!

Província Norte*



Sílvia Silva e Pedro Soares

Casal Responsável
da Província Norte

Caros amigos!

Neste início de ano pastoral gostaríamos de expressar GRATIDÃO! Pela vida do nosso querido Bispo do Porto que, apesar da sua partida prematura para o Pai, nos deixou tão ricos de humanidade! Foi para nós um enorme privilégio o tempo que privámos com o Sr. D. António Francisco e temos a certeza que temos mais um anjo no céu a olhar por todos nós! GRATIDÃO pela ousadia e persistência de uns quantos casais do Porto, que

tiveram a visão de que havia um Movimento de espiritualidade conjugal em França e o quiseram trazer para Portugal, percebendo que este poderia ser um caminho de santidade para tantos casais. GRATIDÃO pela missão da Margarida e do Zé Alberto que agora terminou.

Tudo isto porque souberam dizer SIM, porque se entregaram... E, como Maria, confiaram!

E nós equipistas, entregamo-nos, confiamos, somos ousados? Neste ano pastoral que agora começa, pedimos a Deus que nos ilumine e nos abra o coração para que também nós saibamos dizer SIM aos desafios que nos vão sendo colocados!

Região Norte



Margarida e José Alberto Machado Silva

Casal Responsável
cessante da Região Norte

Concluimos agora o nosso serviço como

CR da Região Norte (2013-2017). Que dizer deste tempo? Depois da ansiedade inicial, com a graça de trabalhar com outros CR com quem formámos equipa, e a certeza de estar na vontade de Deus, fomos descobrindo novos níveis e experiências de colegialidade – na Região, na Província e na Supra Região.

As ENS são um movimento de espiritualidade conjugal. Uma espiritualidade marcada pela responsabilidade, pelo compromisso de cada um ser motivo e contribuir para a santidade do outro, e juntos para

a dos que os rodeiam. Como dizia o Pe. Caffarel, “...se além de nos darmos um ao outro, nos dermos juntos, forma-se então um rio de água corrente. Acredito mais do que nunca que o casal cristão tem um papel extremamente importante a desempenhar na Igreja e na sociedade”.

Assumir uma responsabilidade nas ENS implica um exercício permanente de crescimento espiritual e humano. “*Não é suficiente «aprofundar os conhecimentos da nossa fé, se não praticarmos o discernimento humano e cristão, pondo em competição o coração e a razão, numa procura de coerência mais estreita entre a fé e a vida»* [O Segundo Fôlego, 1988]”.

Os PCE's são propostos para ajudar os casais a, por meio do Espírito Santo, seguirem esse processo de transformação e

* Este artigo foi adaptado, devido à extensão de texto e ao número de fotos, podendo ser encontrado, na íntegra, em www.ens.pt, no separador ENS Portugal/Província Norte/Notícias/2017.

de aproximação a Deus, um ao outro e aos outros. É um processo lento, gradual, sem fim ou data limite estabelecidos, mas resultados garantidos se a adesão for efetiva.

A adesão de cada casal à equipa e ao movimento das ENS deve, de igual modo e por coerência, ser efetiva e concreta. O Pe. Caffarel afirmou “*Um Movimento declina para a morte quando seus membros deixam a mentalidade de construtores para assumirem uma mentalidade de inquietos!*” (Pe. Caffarel – “Construtores ou Inquietos”).

Destes anos ao serviço da Região Norte retemos a alegria de termos testemunhado o esforço de construção desenvolvido nas ENS; a alegria de sentir o apoio da Igreja e a esperança que deposita nas ENS como defensoras da família; a alegria de termos usado entre nós a linguagem divina dos que se amam em Deus. De facto, só temos de agradecer por este chamamento ao serviço porque as bênçãos que recebemos foram infinitas. É-nos agora evidente que o nosso Deus está connosco até ao fim dos tempos e conduz os nossos passos para que a nossa alegria seja completa.

Região Douro Norte



Pe. Álvaro Rocha

Conselheiro Espiritual
da Região Douro Norte

Caros amigos

Há 21 anos que sou CE da equipa Gondomar 2 e há 1 ano CE da Região Douro Norte.

Tem sido uma experiência de fé e caminhada com os casais, onde temos aprofundado o sentido da consciência e crescido na responsabilidade para com todos, especialmente com os que mais precisam na nossa ajuda.

Em jeito de balanço, podemos com alegria sentir a união entre os três setores (J, Maia e Trofa), o aparecimento de novas equipas (para além das duas em pilotagem), com a perspectiva de arrancar com mais quatro equipas.

Assinalamos também que o esforço de divulgação e informação precisa de ser mais assumido por todos, bem como a participação nas atividades do Movimen-

to. Só assim poderemos sentir a sua grandeza e sairmos todos mais enriquecidos!

Os nossos olhos estão postos no futuro. **“Temos saudades do futuro!”**

Neste ano, muito concretamente, concentramo-nos na mobilização para o Encontro Nacional (Nov 2017) e para o Encontro Internacional de 2018: são oportunidades extraordinárias para crescer em casal, em equipa e como Movimento.

Queremos valorizar os casais de ligação, a divulgação e expansão da rede de intercessores e a formação de Equipas de Jovens de Nossa Senhora.

Estamos a pensar nalgumas iniciativas que enriqueçam e diversifiquem o trabalho e atividades deste novo ano, sem prejuízo do ritmo e dos frutos próprios da vida em equipa.

Alegria, esperança e compromisso, mensagens que herdamos do Pe. Caffarel e dos casais fundadores do Movimento, acompanham-nos na missão e no serviço.

Região Porto



Tinixa e Domingos Duarte

Casal Responsável
da Região Porto

O início de cada ano de atividades é sempre um marco que inaugura o recomeço de uma nova etapa. Tem a virtude de nos fazer olhar à distância e apontar metas que nos estimulem a fazer caminho; no caso das ENS um caminho que nos ajude a progredir no ideal de santidade que o Movimento nos propõe.

Foi com esse espírito que a Equipa da Região Porto procurou planejar o novo ano.

E começámos da melhor maneira, com um encontro verdadeiramente festivo. E com boas razões! É que este ano as duas primeiras Equipas da R. Porto celebram 60 anos de Movimento. São as Porto 1 e 2, consideradas as primeiras em Portugal a comprometer-se formalmente com o Movimento. Uma efeméride que não podia passar despercebida. Foi de verdade um momento marcante para muitos dos que quiseram associar-se a este evento, comprovando que o (re)encontro e a partilha são ingredientes essenciais do cimento que agrega e fortalece o Movimento e todos quantos nele participam.

Sob o tema “*ENS – Janelas de Esperança, ontem e hoje*”, este momento de encontro permitiu-nos reviver tempos marcantes da história das ENS. Histórias vividas e contadas por alguns dos seus atores; vivências das origens; vivências de momentos estruturantes da edificação do Movimento em Portugal; vivências da afirmação da sua vocação universal.

Mas não foi um olhar nostálgico sobre o passado, bem pelo contrário; foi como que um olhar pelo retrovisor, sem tirar os

olhos da frente, para nos dar mais segurança do sentido do caminho; um reviver para nos inspirar e animar a continuar a fazer das ENS um grande acontecimento no seio da Igreja.

Estamos muito gratos a todos quantos nos mostraram que a juventude não tem idade e quão importantes foram e continuam a ser para as ENS. Bem hajam todos, sem exceção. Nomeamos apenas aqueles que estiveram mais ligados às origens e que cumpriram o admirável número 60, de anos de vida em Movimento: a Maria Abrunhosa, da Porto 1, com os seus tão frescos 95 anos, e a Mizete e o Rui Cunha, da Porto 2.

Tivemos também, neste encontro, o lançamento do último livro do Fr. Bernardo Domingues, o.p., “*Vida em Equipa de Casais de Nossa Senhora*”, uma iniciativa apoiada pela Região Porto, com o duplo propósito de apresentar escritos do Frei Bernardo que resultam de uma longa experiência vivida em proximidade com o nosso Movimento, e fazer deste lançamento um projeto solidário com vista a angariar fundos destinados a apoiar a ida ao Encontro Internacional de Fátima 2018 de quem tiver maiores dificuldades económicas. Um livro que recomendamos vivamente a todos os Equipistas.



Província Centro*

Serviço ao Amor



**Mª do Carmo
e António Pedro**
Casal Responsável
da Província Centro

Queridos amigos,
Neste ano, tão marcado pela caminhada para o Encontro Interna-

cional, somos interpelados a aprofundar “**A Missão do Amor**”. Partilhamos alguns testemunhos da disponibilidade para o **Serviço ao Amor** de muitos casais que, inspirados pelo Sim de Maria, servem as Equipas de Nossa Senhora para que se faça a vontade do Pai.



**Maria João
e Manuel Lourenço**
Casal Responsável
da Região Centro Sul

“Para um cristão a vida não é resultado de puro acaso, mas fruto de uma chamada e de um amor pessoal.”
Papa Francisco

Decorridos os últimos 4 anos ao serviço como CR Região Centro Sul, sentimos que foi uma chamada do Pai para estarmos nesta missão, para nos pormos a caminho. Ao longo deste tempo procurámos ligar e animar os setores das

Dioceses de Leiria/Fátima e Santarém, fazendo passar a mensagem do quanto é importante a vivência e o carisma do Movimento das ENS, quer ao nível das equipas base quer ao nível das equipas de serviço e respetivos CE. Neste caminho partilhámos experiências e amizades com muitos equipistas da nossa Região, da Província e da Supra Região, aos quais expressamos a nossa gratidão. Damos graças a Deus e a Nossa Senhora por nos terem guiado nesta caminhada. Um abraço em Cristo a todos os equipistas.

Solidariedade Até Fátima 2018

Os setores de Leiria iniciaram as suas atividades com a celebração da Eucaristia, onde se apresentaram os novos CR dos Setores A e B e Casais de Ligação. Este encontro de abertura ficou fortemente marcado pela Solidariedade de todos na angariação de fundos para a participação no Encontro Internacional Fátima 2018, pois a seguir realizou-se um convívio, para o qual as equipas foram convidadas a contribuir com cabazes, vendidos através de rifas e de um



leilão muito animado, com um resultado final bastante positivo.

Elsa e Pedro Catarino, Casal Responsável cessante do Setor Leiria A

* Este artigo pode ser encontrado também em www.ens.pt, no separador ENS Portugal/Província Centro/Notícias/2017, com mais uma foto que não foi possível incluir aqui.

Bodas de Prata... em equipa

A equipa Leiria 17 celebrou 25 anos.

Na Eucaristia deram graças pela sua caminhada, pediram ajuda e proteção para continuar e agradeceram o facto de a equipa permanecer com todos os casais que a iniciaram e de terem podido contar com o apoio amigo uns dos outros e dos CE em todos os momentos. Deixamos fragmentos do testemunho de um dos casais desta equipa, Celeste e Manuel Filipe:

“Não é por acaso que estamos aqui, a celebrar as Bodas de Prata. É preciso ter fé, possuir o olhar de Deus no nosso coração e acreditar nos nossos dons, pon-do à prova também os nossos talentos. **Com a ajuda de Deus tudo é possível.**

Não basta querer que o amor dure, é preciso trabalhá-lo com a ajuda de Cristo presente no casal, comunidade de amor.

Agradecemos constantemente o dia em que fomos interpelados a fazer parte deste Movimento que nos envolve, acolhe, renova e ensina o sentido profundo

do sacramento do Matrimónio, nos une em nome de Cristo, nos alimenta e nos faz crescer na fé.

Aderir a este Movimento não é para reunir pessoas perfeitas, mas aqueles que têm a coragem de procurar a perfeição. Comporta algumas renúncias, mas é isso que nos purifica e leva a ver a vida de forma mais ciente.

Esta festa é uma graça que Deus nos concede.



Leiria 17 com o atual e anterior Responsável de Setor



Isabel e Tó Zé Pereira

Casal Responsável da Região Centro Litoral

Caros amigos,

Inspirados no primeiro capítulo do tema de estudo deste ano, não podemos deixar de agradecer a Deus a nossa equipa de Região, o espírito de serviço, de partilha e de ajuda demonstrados desde a primeira hora.

Agradecemos o nosso CE, a sua disponibilidade e os momentos de oração/reflexão que nos tem proporcionado, e os CR das equipas, pela missão que de-

sempenham, tão fundamental para que todos sintam e testemunhem a graça de pertencer às ENS.



“A noite não tem cancelas”

Neste momento de tristeza, queremos partilhar a doce memória do D. António Francisco.

Durante algum tempo foi Conselheiro Espiritual da Aveiro 28. Conhecedor e consciente do carisma das ENS, acompanhou generosamente os casais e respetivas famílias. Como Pastor acolheu e orientou a iniciativa dos “Divorciados e Recasados de Aveiro”. Já Bispo do Porto, recebeu os casais diversas vezes no Paço e na “sua nova”

cidade. Lembramos algumas frases e conselhos nas reuniões da equipa: **“Nem sempre quem semeia é que colhe os frutos”** ou *“O tempo dos filhos não é exatamente igual ao tempo dos pais”*. Verdadeiro mestre na arte de acolher, ouvíamos-lhe dizer, a propósito do prolongamento das reuniões: *“A noite não tem cancelas”*.

Bem-haja, D. António Francisco.

Maria Helena e António Alberto,
Casal Responsável do Setor Aveiro B



Amélia e João Nunes

Casal Responsável da
Região Centro Interior

Amigos,

A Sílvia e o Daniel terminaram a sua missão de CR Setor Covilhã, agradecemos a sua alegria transbordante e dedicação permanente. O Setor da Guarda, com a Cristina e o João Carlos, percorre junto, forte e unido,

os percursos do Senhor, dividindo alegrias em clima de celebração e repartindo momentos menos felizes em clima de oração e verdadeira fraternidade. O Setor do Fundão, onde o Ivan e a Maria cessaram as suas funções, ultrapassa um breve (esperamos) período sem CR de Setor. Rezamos por isso a Nossa Senhora, para que ilumine o caminho a quem se disponibilize para servir o Movimento neste Setor.

Quem não vive para Servir...

Foi com grande alegria que aceitámos as missões ao serviço das ENS. Saímos com a consciência de muito termos dado como casal e como família, mas as vivências que ficam registadas nos nossos corações são largamente superiores e impossíveis de contabilizar. Estamos conscientes de que muito fica por fazer, mas a vinha do Senhor é grande e não podemos vindimar num só dia, pois os frutos são para se ir saboreando.

Agradecemos ao Espírito Santo, a Maria e ao Senhor por nos terem “alimentado” a fé e aumentado sempre a vontade de servir o próximo.

Uma palavra de grande apreço e amizade à equipa que nos acompanhou nestes 3 anos, pela grande ajuda e dedicação, e também aos CE que conosco trabalharam.

Aos novos CR de Setor, Cristina e António Moreira, e sua equipa desejamos que encontrem sempre a luz no Senhor para esta tarefa de continuar o sonho e carisma do Pe. Caffarel.

Como *“Quem não vive para Servir, também não serve para Viver”*, fomos chamados para uma nova missão, agora como casal RIP, convictos de que o amor de Nossa Senhora jamais nos abandonará.

Sílvia e Daniel Marques, Casal Responsável cessante do Setor da Covilhã



Fátima e António Carioca
Casal Responsável da Província Sul

Província Sul

Queridos amigos

O ano avança já com várias passagens de testemunho (de CRE e CRS), riqueza do Movimento, que assim chama à missão novos casais, e terminaremos a peregrinação centenária das Aparições de Nossa Senhora, que rezámos com a ajuda dos **13defátima**, no EN de novembro, com um fantástico programa. Daí voltaremos a partir para Fátima, celebrando com 9000 equipistas de todo o mundo, o **El Fátima 2018**.



É neste ambiente que vos trazemos vários testemunhos sobre a vivência em anteriores Encontros Internacionais. Desejamos que sejam inspiradores, que aqueles que ainda não se

inscreveram, o façam e todos tenham a oportunidade de, aos pés de Nossa Senhora, agradecer as bênçãos recebidas e celebrar a família com casais de todo o mundo.

Esperamos-vos.



D. Joaquim Mendes
Bispo Auxiliar de Lisboa,
Presidente da Comissão Episcopal
do Laicado e Família e Conselheiro
Espiritual da Equipa Algés 5, Setor
Oeiras B, Região Cascais-Oeiras

Tive oportunidade de participar no Encontro Internacional das ENS, em **Brasília, em 2012**, cujo tema era “Ousar o Evangelho”. Estes encontros permitem uma experiência de internacionalidade, de reflexão, partilha e enriquecimento mútuo. Permitem constatar que são muitas famílias que se empenham por viver o Evangelho e transmiti-lo, em primeiro lugar, aos filhos, a outras famílias e à família mais alargada, a Igreja.

Os Padres Sinodais, quando do recente Sínodo sobre a família, disseram que “evangelizar é uma responsabilidade

de todo o povo de Deus, de cada um segundo o seu ministério e carisma”, mas que, “sem o testemunho alegre dos cônjuges e das famílias, o anúncio, mesmo se correto, corre o risco de não ser compreendido ou de se afogar no mar das palavras que caracteriza a nossa sociedade”, e “sublinharam repetidas vezes que as famílias católicas, por força da graça do sacramento nupcial, são chamadas a ser elas mesmas sujeitos ativos da pastoral familiar” (*Os desafios pastorais da família no contexto da nova evangelização*, nº 30).

Do Encontro Internacional de Fátima de 2018, na sequência do Encontro de Brasília de 2012, do Sínodo sobre a Família e da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, espera-se um novo impulso evangelizador das Equipas de Nossa Senhora para as famílias e para a Igreja. Por isso, é importante a participação das famílias neste encontro, que as ajudará a responder melhor à sua vocação e missão na Igreja e no mundo.



Alice e António Severino
Equipa Montijo 4, Setor
Serúbal, Região Lisboa 1

Damos graças ao Senhor por já termos participado em dois EI das ENS, **Lourdes, em 2006, e Brasília, em 2012.**

No primeiro fomos pela curiosidade de conhecer esta vivência. No segundo já

nos motivou o reviver as experiências anteriores de festa e alegria entre casais de todo o mundo que ali se reúnem e onde é visível a beleza do sacramento do matrimónio à luz do Evangelho. O programa foi extraordinário e enriquecedor. Marcou-nos sobretudo os testemunhos dos casais intervenientes, e realçamos o momento de alegria e entusiasmo vivido pelos casais portugueses quando foi anunciada a nomeação do casal Tó e Zé Moura Soares para responsáveis da ERI.

O custo é sempre fator de peso para a tomada de decisão. Organizámo-nos, fazendo um mealheiro para o efeito, e utilizámos o pagamento em prestações que a organização nos proporcionou. Desafiamos todos os casais da SR Portugal a participarem no EI Fátima 2018, aproveitando a possibilidade de viverem momentos de beleza únicos, em festa, onde se torna visível a luz que o carisma do nosso Movimento nos transmite no nosso dia a dia.



**Mitocas e Tiago Simões
de Almeida**
Equipa Lisboa 200, Setor
Lisboa J, Região Lisboa 1

Decidimos participar no X Encontro Internacional das ENS, **em Lourdes, em 2006**, após convite por carta para este evento que só ocorre de 6 em 6 anos e com custo pago em suaves prestações.

Depois de vários percalços na viagem, seguimos para a cerimónia de abertura, na Basílica S. Pio XII, na qual cabem 3.800 pessoas sentadas, mas onde estavam umas 8.000.

A cerimónia começou com a apresentação das delegações dos cerca de 50 países representados. Quando vieram a Síria e o Líbano foi o auge, com todos a aplaudir de pé. Estava dado o mote para um grande Encontro.

No final, os problemas do princípio esvaneceram-se e voltámos mais ricos, consolados perante os exemplos de solidariedade e verdadeira comunhão entre os participantes.



Helena e Francisco Correia
Equipa Rio de Mouro 2,
Setor Sintra A, Região Sintra
e Oeste

Participar no EI das ENS é para nós uma prenda que nos oferecemos como casal que vive e muito ama este Movimento. Este gosto foi-nos deixado pelo casal Capela (nosso CP), quando, com brilho nos olhos, nos contava a sua experiência de Lourdes 1988.

Em **Fátima, em 1994**, participámos só na Missa de encerramento, com a nossa equipa toda, a Rio de Mouro 2. Foi o primeiro contacto com a universalidade das ENS. A Santiago, em 2000, não conseguimos ir. Mas um casal da

nossa equipa foi e por eles vivenciámos o momento.

Mas a **Lourdes, em 2006**, sim. Vivemos a experiência do estar, do partilhar, do sacrifício e o da festa, com tantos outros casais cujos rostos só ali tínhamos encontrado. Obviamente ficou o desejo profundo de voltar. Seria **Brasília 2012!** Foi lindo! Fizemos um esforço, muita renúncia, muita oração... e vivemos momentos de profunda alegria em casal, com casais todos reunidos no mesmo carisma, na mesma fé.

Pelos vínculos únicos que se criam, porque Deus nos convoca, preparamo-nos para estar no nosso Fátima 2018!



Margarida e Jorge Nicola
Equipa Faro 5, Setor
Sotavento Ocidental, Região
Alentejo e Algarve

Foi num EN que tomámos conhecimento do Encontro de **Lourdes 2006**. A descrição do clima de entusiasmo que se vive nesses encontros e o convívio que é proporcionado com equipistas de outros países foi fundamental para a nossa decisão de ir.

Apreciámos a boa preparação do encontro envolvendo a SR Portugal em perfeita sintonia com a ERI, bem como toda a organização em Lourdes. De destacar também a nossa participação no Grupo Coral Internacional que

VIDA DO MOVIMENTO

acompanhou os plenários e momentos litúrgicos e que nos deu um prazer muito particular. O trabalho de equipas mistas, o convívio às refeições, os relatos dos responsáveis das SR e a Celebração Eucarística final, com cada país a apresentar as suas oferendas e trajes tradicionais, foram também muito marcantes. Experiência com momentos inesquecíveis de alegria, fervor coletivo e espiritualidade, pela qual um casal das ENS devia passar pelo menos uma vez na vida.

Foi permitido aos inscritos amortizar a sua inscrição até à data do Encontro, o que a tornou mais leve. E a viagem foi feita por um grupo de casais e um CE, em carrinha cedida pela JF. A realização em Portugal do próximo EI é uma oportunidade de participarmos a menor custo e de nos envolvermos na receção aos milhares de equipistas estrangeiros que nos virão visitar.



***Graça e João Poças Santos**
Equipa Lisboa 126, Setor
Lisboa F, Região Lisboa 2*

Tivemos o privilégio de participar em dois dos EI das ENS: **Fátima, em 1994**, e **Santiago de Compostela, em 2000**. A nossa motivação foi sempre poder viver a dimensão universal do Movimento. São momentos tão intensos que nos ficam para a vida. Em

1994, fomos acompanhados do nosso primeiro filho, então com três meses... Foi uma experiência que nos marcou muito, e algumas das ideias que introduzimos na prática do nosso casamento, até hoje, foram colhidas no encontro. Vivemos um momento bonito em família, quando numa das grandes celebrações, no ofertório, representámos um casal com o seu primeiro filho. Em 2000, gostámos de ter realizado um pequeno troço do Camiño. Para 2018, decidimos, em equipa, que pelo menos um casal irá, e, mensalmente, nos quotizaremos para ajudar a pagar essa participação, pois o valor em causa é elevado. Mas que nenhuma equipa portuguesa deixe de participar!





Anabela e Manuel Morais
Casal Responsável da Província África

Província África

No dia 20 de julho, a Rosalina Mahassa partiu para o Pai. Como CR Província África, tivemos o privilégio de conviver com o casal em três momentos: no Encontro Nacional, em Fátima, em 2015; no Encontro de Responsáveis Regionais, em Roma, também em 2015; e durante a nossa Missão a Moçambique, em agosto desse mesmo ano. A Rosalina tinha um coração grande! Grande também era o seu entusiasmo pelas ENS! A sua atenção pelos outros transparecia no seu sorriso, alegria e afeto que sentíamos na sua presença. Durante os momentos dolorosos, quando as suas forças pareciam frágeis, não esmoreceu, mantendo sempre o horizonte da esperança de uma Fé inabalável. Agradecemos o testemunho de vida e serviço ao Movimento que o casal Rosalina e António Gabriel prestaram a Moçambique e à Supra Região Portugal.

O Movimento em Cabo Verde cresceu em número de equipas tendo sido necessário mudar a sua estrutura. Hoje é uma Região com duas Pré-Regiões, Barlavento e Sotavento, e seis Setores. O

CR Região Cabo Verde, Ernestina e Benvido, estiveram na reunião do Colégio da Supra Região Portugal, que se realizou em setembro, no seminário de Leiria. Cabo Verde é um exemplo de como é possível ultrapassar as dificuldades da insularidade, fazendo de cada obstáculo uma oportunidade e desafio a vencer.



Ernestina e José Benvido Lopes
Casal Responsável da Região Cabo Verde

Região Cabo Verde – De Setor a Região

A abertura para a entrada das ENS em Cabo Verde deu-se em 2006 através da carta de 9 de outubro do então CR da Supra Região, Ana e Vasco Varela, endereçada a D. Arlindo Furtado. Nessa carta, informavam que contavam com o apoio do Pe. Ildo, atual bispo, para criação das equipas, e foi o que aconteceu. Iniciando a experiência em 2008, com uma equipa em Mindelo, surgiram

outras depois, em 2010 na ilha do Sal, em 2011 na ilha de Santiago e em 2014 na ilha de Santo Antão.

Em junho de 2015 assumimos a responsabilidade do Setor Cabo Verde. Para melhor coordenação e ligação subdividimos o Setor em 3 Pré-Setores, Mindelo, Santiago e Sal, abrangendo num total 32 equipas, 224 casais, 1 viúva, 18 conselheiros e 2 acompanhantes espirituais. No final do ano de 2016/2017, o crescimento foi tão grande que tivemos que refletir sobre uma nova estrutura para continuidade da organização e ligação.

Assim, em janeiro seguinte, a Equipa de Setor reuniu e saiu uma proposta da nova estrutura denominada Região Cabo Verde, tendo sido submetida à

Supra Região e aprovada em março de 2017, elevando assim Cabo Verde de Setor a Região. Muito felizes, os nossos responsáveis, Bitá e Manuel, comunicaram de imediato a alegria vivida, que também partilhámos com os membros em clima de festa.

A Região está dividida em 2 Pré-Regiões, a de Barlavento e a de Sotavento, tendo cada uma 3 Setores e um total de 44 equipas. Sabemos que é uma nova tarefa e responsabilidade, mas dispomo-nos a servir e a responder ao chamado com muito amor e alegria. Pedimos que Maria continue a interceder pela nossa equipa de Região, guiando-nos e orientando-nos.

Um abraço fraterno.





Ana e Mário Jorge Cabral
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores*

A reunião da Supra Região de junho de 2017 foi realizada na Região Açores. A equipa reuniu-se com os equipistas em S. Miguel e na Terceira.

Ficamos muito gratos não só pela disponibilidade de todos, inclusive do Sr. Bispo, que esteve presente, e do nosso Clero, mas também pelo carinho e espírito de missão com que todos acolheram os casais da SR. A este propósito, lembramos as palavras de um equipista, ao afirmar “conhecer-vos a todos..., mas em papel e num quadrado pequeno... na *Carta*,... mas é mais agradável ver-vos pessoalmente,... e até são mais bonitos e estão com melhores cores”.



Maria Gabriela e Aurélio Fonseca
Equipa Angra do Heroísmo 5, Setor Açores Centro, Região Açores

Foi com o coração ainda cheio da mensagem do Santo Padre, em Fátima, que acolhemos, com amor e esperança, a SR, na sua reunião com a Região Açores, a 2 de julho, no salão do Seminário Episcopal de Angra.

Presidiu aos trabalhos S. Ex.^a Rev.^{ma} D. João Lavrador, tendo participado a Equipa da SR, o CR Região Açores, a RS, o Setor Açores Centro e um número considerável de casais. A reunião iniciou-se com um tempo de meditação e silêncio e com a saudação e reflexão inicial do Presidente.

Na apresentação do Setor Açores Centro foram postos em comum alegrias, dificuldades e projetos. Quanto ao que se espera da SR, continuaria a ser uma mais-valia para nós a visita de trabalho de alguém que nos mantivesse a par do que é pretendido e está a realizar-se, não obstante a possibilidade da deslocação ao continente de quem faça, depois, a transmissão da informação colhida. Por seu lado, a SR congratulou-se com o nosso desempenho, incentivou a continuação do esforço e disponibilizou-se para não deixar de nos apoiar.

Por fim, após a intervenção final do Sr. Bispo, plena da oportunidade e sabedoria a que nos tem vindo a habituar, foi entoado o Magnificat, seguido de um abundante e variado lanche, fruto da partilha de todos, antecedido pela distribuição de uma pequena, mas significativa lembrança, da origem vulcânica da nossa terra.

* Os textos apresentados foram cortados e adaptados para caberem na página. O artigo completo pode ser encontrado em www.ens.pt, no separador ENS Portugal/Lig. Direta Supra Região/Região Açores/Notícias/2017.



Luísa e Armindo Santos
Casal Responsável da Região Madeira (em início de missão)

Região *Madeira*

Amigos equipistas

Iniciamos um novo ano. Todos os anos são uma oportunidade que o Movimento e o Senhor nos dão para crescermos em equipa e em casal.

Sabemos que o novo ano virá e trará novas preocupações. Não queremos o desânimo, queremos sim continuar com firmeza, empenho, espírito de serviço e disponibilidade para desempenharmos as tarefas que nos foram confiadas.

A Missão de um cristão é ter presente no seu dia a dia o projeto de salvação que Deus tem para cada um de nós. Este ano as ENS chamam-nos, uma vez mais, a assumir uma nova missão.

É preciso ter vontade e liberdade de acolher o dom de Jesus, deixando que ele transforme o nosso coração e se faça vida nos nossos gestos e palavras.

A nossa caminhada humana não é um avançar sem sentido ao encontro do nada. Como cristãos comprometidos, temos de ter uma caminhada de esperança e alegria ao encontro do “Senhor que vem”.

Ao colocarmos em prática os ensinamentos e os valores do Evangelho estamos contribuindo para a nossa felicidade e para a daqueles que estão à nossa volta. Somos testemunhas vivas de Deus e somos chamados diariamente a imitar Cristo que nos transmite justiça, amor, paz, perdão e misericórdia.

Temos que retirar da nossa vida tudo o que é inútil, que possa impedir os nossos passos para Cristo. É no encontro com o amor fraterno, com o perdão aos irmãos que se vai descobrindo Jesus.

Quando agimos com amor, estendendo as mãos para o próximo sempre que nos é possível, o bom humor acompanha-nos em qualquer circunstância, o dia parece-nos mais agradável e tudo parece sorrir-nos.

A Missão é sinónimo de serviço, disponibilidade, entrega total, humildade e empenho. Estar ao serviço ajuda-nos a fazer caminho e a ir à procura do Senhor.

O Serviço em Casal é fonte de alegria, é reforço da espiritualidade conjugal.

Próximas atividades

Supra Região Portugal 2018

Reunião da Supra Região

Janeiro de 2018, dias 13 e 14

Março de 2018, dias 9 e 10

Reunião da Zona Euráfrica

Março de 2018, dias 23 a 25

Encontro de Equipas em Caminhada (EECam)

Fevereiro de 2018, dias 24 e 25

Encontro de Equipas em Comunhão (EECom)

Fevereiro de 2018, dias 24 e 25

Encontro de Equipas Novo Fôlego (EENF)

Fevereiro de 2018, dias 24 e 25

Encontro de Equipas em Aprofundamento (EEA)

Fevereiro de 2018, dias 24 e 25

Reunião do Colégio da Supra Região

Março de 2018, dias 10 e 11

Encontro de Equipas Novas (EEN)

Abril de 2018, dias 14 e 15 – Província Norte

Abril de 2018, dias 14 e 15 – Província Sul



Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI

Caros casais

No Colégio Internacional de Florianópolis, em julho passado, o tema geral era o versículo do Evangelho de S. João que diz: «sem Mim nada podeis fazer» (Jo 15, 5). Esta afirmação de Jesus significa para nós que, para alcançarmos a *Vida Eterna*, temos necessidade absoluta de estarmos unidos a Ele, porque Ele mesmo é a vida.

Quando falamos em *vida eterna* muitos de nós meneiam a cabeça com um certo ar de ceticismo, porque o que nos interessa aqui e agora não é a vida eterna, mas esta vida real que estamos a viver. Para a vida eterna teremos muito tempo, toda a eternidade mesmo. De facto, muitas vezes pensamos que a vida eterna – aquela vida que não termina – é uma realidade da ordem escatológica. Por isso, quando falamos na vida eterna imaginamos a vida depois da morte. Mas como não temos pressa para morrer, adiamos sempre para mais tarde o pensamento sobre a *vida eterna*!

No entanto, as coisas não são bem assim. Quando Jesus nos diz «sem Mim nada podeis fazer» (Jo 15, 5), Ele está a chamar a nossa atenção para esta *Hora* concreta em que vivemos e que nos acompanha no movimento constante do tempo que vivemos e percorremos. É aqui e agora que Ele quer oferecer-nos a *vida em plenitude*, para termos a força, a serenidade e a paz durante toda a nossa viagem, que é a nossa vida, semelhante à viagem dos apóstolos, quando, de noite, atravessavam o mar da Galileia e foram surpreendidos por uma grande tempestade.

Também hoje estamos a atravessar o *mar da vida* no meio de uma enorme tempestade, que põe em perigo a família, a Igreja e toda a humanidade. Talvez nunca na história da humanidade se viveu no meio de uma tal tempestade, de um furacão como este que ameaça a Igreja, a família, os casais. Como havemos de sobreviver no meio de semelhante tempestade tropical? Como é que, como S. Pedro,

poderemos caminhar sobre as ondas do mar sem nos afundarmos, a não ser que Jesus nos dê a sua mão?

Foi para isso que o Senhor fundou a Igreja; prometeu a S. Pedro que as portas do inferno não teriam poder sobre ela; que nos deixou os sacramentos que nos curam – o sacerdócio, a penitência (sacramento do perdão e da paz) e a unção dos doentes; que suscitou na Igreja o nosso Movimento, com os *pontos concretos de esforço* que nos ajudam a todos – casais e conselheiros espirituais – a viver a santidade dos nossos dois sacramentos; que nos deixou a Sua Mãe, nossa Senhora, como nossa Mãe, que em Fátima, há cem anos, disse aos Pastorinhos (e a nós hoje): «*Tereis muito que sofrer, mas não tendes medo: Eu serei o vosso conforto e o caminho que vos há de conduzir a Deus*».

Um dos pontos *concretos de esforço*, no qual, como sabeis, tenho sempre insistido, é a *oração conjugal*. Neste ano, e como preparação espiritual em casal para o grande encontro em Fátima, convido-vos a fazer da recitação do *rosário* a vossa oração conjugal. Nossa Senhora prometeu que da oração do rosário todos os dias estava dependente a paz, a paz no mundo, a paz nas famílias, a paz nos casais e a conversão dos pobres pecadores. Portanto, também para nós a oração do rosário será o meio pelo qual poderemos, segundo a promessa de Nossa Senhora, atravessar em segurança a grande tempestade tropical que ameaça o mundo e que afeta também a Igreja.





Tó e Zé Moura Soares
Casal Responsável da ERI

Os desafios do *Caminho*

Todos sabemos que, na dinâmica do amor, quando vivemos uma emoção forte, ela transmite-nos força e somos levados a aceitar sem reticências fazer uma caminhada corajosa.

O Encontro Internacional Fátima 2018 deve ser para todos os equipistas do mundo um tempo forte de renovação e de entusiasmo, não só na vida de cada casal, mas também na do Movimento.

Não podemos desperdiçar a oportunidade de avançar e responder aos desafios que o mundo nos lança e às orientações que o Santo Padre nos propôs quando nos recebeu em setembro de 2015.

O ritmo de vida que temos, por vezes, faz-nos atrasar a nossa caminhada.

Não é fácil avançar sem um amor maduro que nos leve a uma aventura ariscada, porém aqueles que amam são capazes de tudo, ultrapassando o simples entusiasmo inicial, ao aceitar as prováveis dificuldades, que podem ser reais e compreensíveis.

Conscientes dos obstáculos que podem aparecer na nossa caminhada, continua

a ser preciso pensar com o entusiasmo inicial para experimentar a conversão que nos torna mais próximos de Jesus.

Jesus, quando chama pela primeira vez os doze discípulos para os enviar dois a dois, dá-lhes poder para resistir ao mal e aconselha-os a nada levar para o caminho: *“calcem apenas sandálias... e nem sequer levem duas túnicas...”* (Mc 6, 9).

Somos chamados dois a dois por Jesus, deixando-nos levar pela confiança e pelo olhar que Ele nos lança de longe, seduzindo-nos para nos deixarmos prender a Ele.

O nosso Caminho até Fátima, que vai ser o final duma longa viagem, vai de certo proporcionar a renunciarmos a tudo o que nos estorva para que seja uma oportunidade de transformarmos os nossos corações de pedra em corações de carne e estarmos aptos a receber a misericórdia do Senhor.

Na nossa vida de casal e de família sabemos bem como é importante a confiança no olhar que o outro nos lança.

Seremos nós capazes de propor a nós mesmos esta regra para ser vivida no



dia a dia, feita de ternura, firmeza e de generosidade, para aquele que desejaria estar presente mas que a sua condição económica, social ou espiritual não lho permite?

Nós que podemos chegar a Fátima utilizando os meios de transporte modernos, aproveitemos este caminho com um sentido profundo de conversão.

Desejaríamos que esta etapa do caminho fosse feita em união a Maria, Ela que está em sua casa dá-nos a mão e ajuda-nos a entrar no Santuário.

“Maria pôs-se a Caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha” (Lc 1, 39). Que possamos, à Sua imagem, descobrir uma forma nova de viver com ternura e afeto para realizar a nossa

vocação e missão, feita de prontidão e alegria, capaz de reconhecer Jesus no mundo e na nossa história diária.

Que Ela abra os nossos corações e os torne atentos às necessidades do nosso casal e de todos os que sofrem, *“saindo em direção aos outros para chegar às periferias, sobretudo aos que se sentem fatigados e famintos de amor.”* (EF 5, 288)

Em Fátima com Maria, porque Ela nos confiou a Jesus, poderemos **festejar e exultar de alegria** porque *“manifesta o poder do Seu braço”* e **realiza maravilhas.**



Dora e João Pedro Sousa
Casal Responsável da Comunicação
e Relações Públicas do Encontro Internacional Fátima 2018

Convite: vamos sair da nossa bolha?

Já começou a contagem decrescente para aquele que será, seguramente, o maior evento das ENS em Portugal dos últimos tempos. “Maior” é mesmo o termo que se aplica pois nenhum encontro, retiro, atividade ou o-que-quer-que-seja que se organize por estes anos na Supra Região Portugal, terá as dimensões do Encontro Internacional que vai acontecer de 16 a 21 de julho em Fátima.

Quando falamos de grandes dimensões referimos toda a logística envolvida, o número de pessoas, as atividades planeadas. Mas também pensamos na fé, na entreeajuda, no convívio e na alegria que, com toda a certeza, serão imensas.

Antecipamos dias de grande trabalho e azáfama para toda a equipa da organização, desdobrada em múltiplas equipas funcionais que se constituíram há mais de um ano, com gente muito empenhada e generosa (cerca

de 80 pessoas divididas por 9 equipas). Mas também vislumbramos já a alegria, o entusiasmo e uma panóplia de pessoas vindas dos quatro cantos do mundo, a colorir todo o Santuário de Fátima por aqueles dias (esperam-se 9 mil participantes)! Vai ser muito bom e intenso!

Um encontro assim requer muita generosidade em dar e em receber. É preciso “vestir a camisola”, querer ser equipista à séria, sair da bolha da nossa equipa, perceber que as coisas da vida, quando saem das mãos do nosso Criador, são surpreendentemente belas e perenes. Assim são as Equipas de Nossa Senhora, que põem à descoberta de milhares de casais de todo o mundo a beleza do matrimónio e do amor entre um homem e uma mulher. Isso visto através dos sorrisos e olhares dos milhares de casais vindos de todo o mundo para esta grande festa vai ser arrebatador.

Nas palavras escritas pelo fundador das ENS, Pe. Henri Caffarel, aquando do primeiro encontro internacional, em 1954, percebemos bem um dos objetivos deste evento: *“Há muito tempo que eu sonhava com um grande gesto dos casais cristãos, através do qual eles iriam expressar publicamente o seu reconhecimento a Deus por serem deste tempo a que foram concedidas as suas luzes”* (texto integral em www.endfatima2018.com).

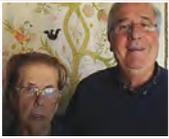
Vão ser seis dias de muitas e variadas atividades, concentradas na Basílica da Santíssima Trindade, no Centro Paulo VI, na Capelinha das Aparições, nos Valinhos e no Recinto do Santuário. O tema do Encontro é “o Filho Pródigo” e à volta dele vão girar as conferências, as reflexões, as celebrações e até o musical. São vários os conferencistas que de manhã ocuparão a cátedra da Basílica da Santíssima Trindade, sendo presença comum a todos os dias um sacerdote bem conhecido dos portugueses: o Pe. José Tolentino Mendonça. O tempo da tarde é para repartir em grupos mais pequenos, que ao longo dos dias irão rodando pela Expo Mundial, que irá ser montada numa tenda; pela Peregrinação aos Valinhos; pelo Musical; e pelas conferências da Irmã Ângela. Dois momentos imponentes são esperados: a Cerimónia de Abertura, na segunda-feira, 16 de julho; e a Festa de Encerramento, no final de sexta-feira. Sábado, 21, o Senhor Cardeal Patriarca de Lis-

boa, D. Manuel Clemente, vai dar-nos a alegria e a honra da sua presença naquela que será a última conferência do Encontro. Todas as informações vão sendo disponibilizadas no site oficial do evento: www.endfatima2108.com.

Tudo boas razões para não ficarmos em casa e sairmos da “bolha” da nossa equipa! Ou seja, ir a Fátima, com milhares de outros casais, agradecer a Deus este tempo que nos é dado viver, como nos ensinou o Pe. Caffarel; sentir o pulsar do nosso Movimento no mundo, para percebermos que as Equipas são mesmo um grande Movimento da Igreja; rezar, dialogar, conviver e aprender, com milhares de outros casais e sacerdotes, são motivos mais-do-que-suficientes que nos fazem desinstalar!

De que está à espera? As inscrições são limitadas! Vá já a www.endfatima2018.com inscrever-se... e até Fátima 2018!





Emília e Jorge Mariano

Equipa Coimbra 26, Setor Coimbra Centro, Região Centro Litoral

*A Caminho de Fátima 2018**

Pediram-nos um testemunho, a propósito do El Fátima 2018, uma vez que participámos no Encontro de Brasília. Mas esse não foi o nosso primeiro Encontro Internacional. Nós já tínhamos tido oportunidade de ir a outros, o primeiro dos quais em Santiago de Compostela, em 2000: *“O casal, imagem do Deus trinitário”*. O Jorge não conseguiu participar em todo o Encontro. Nesse tempo era Presidente Regional do Centro da Ordem dos Engenheiros e teve de ir ao Congresso que se realizava no Porto, nas mesmas datas. Esteve, contudo, nos dois primeiros dias. Depois (diz a Emília), fiquei acompanhada pelo casal Biscaia, que me fez uma excelente companhia (as saudades que tenho de ambos!). As cerimónias decorriam num Pavilhão Gimnodesportivo e, dada a dificuldade de mobilidade, durante as Celebrações Eucarísticas, cada membro do casal ministrava a sagrada comunhão ao outro, e depois passava o cálice com as partículas ao casal do lado. Como

esse pequeno gesto tão cheio de simbolismo nos tocou! Mas também recordamos algumas das palestras. *“O nó de 3 fios”*, com que o Xavier Delacroix nos presenteou. Vale a pena reler esse texto e entender como o casamento cristão é um nó de 3 fios.

Estivemos depois em Lourdes, em 2006: *“Equipas de Nossa Senhora, comunidades vivas de casais, reflexo do amor de Cristo”*. Viajámos de comboio, o que se revelou extraordinário pelo convívio que se estabeleceu. Como éramos dos mais idosos, fomos presenteados com um lugar na carruagem-cama, onde seguiam também casais lendários do início das ENS em Portugal. Temendo esquecer algum, arriscamos enumerá-los: o casal Carvalho, o casal Vaz Pato, o casal Negrão e mais algum que agora não lembramos. Neste Encontro, como não recordar o dever de se sentar naquele grande relvado de Lourdes, em frente da Gruta de Nossa Senhora, onde se viam centenas de casais sentados no

* Este artigo pode ser encontrado também em www.ens.pt, no separador Notícias/2017, com mais três fotos que, por falta de espaço, não foi possível publicar aqui.

chão ou nas cadeirinhas que foram fornecidas? Essa imagem representa bem a força que o “dever de se sentar” tem na metodologia do Movimento. Marcante foi também a apresentação do peixe como novo símbolo do Movimento, na imensa cripta de Lourdes. E como esquecer a alegria dos casais brasileiros que enchem por completo o nosso hotel, onde tivemos inolvidáveis reuniões de Equipa? E como não recordar a procição noturna e tantos momentos altos dessa peregrinação?

Depois foi a vez de Brasília. A este Encontro levava-nos não só o gosto de nele participar, e para o qual, aliás, nos tínhamos preparado, mas também a possibilidade de, findo o Encontro, podermos conhecer um pouco do Brasil, país onde nunca tínhamos estado. E se referimos este facto é porque ele se prende com um dos momentos mais marcantes deste Encontro, que mais à frente descreveremos.

A chegada foi difícil, o voo aterrou pouco antes da sessão inaugural do Encontro, e fomos colocados, como único casal português, num centro de estágio onde estavam cerca de 500 outros equipistas, localizado na periferia de Brasília. Assim, quando o autocarro nos deixou no hotel, estava na hora da sessão de abertura no Ginásio Nilson Nelson. Só tivemos tempo de deixar as malas e seguir no autocarro. Quando chegámos estava a iniciar-se a

cerimónia de abertura, o jantar já tinha terminado. A sessão foi extraordinária, mas a chegada da pequenina imagem da Senhora da Aparecida, com todo o pavilhão a vibrar, a cantar e a aplaudir, foi um momento inolvidável. Nesse dia jantámos um chocolate e, na manhã seguinte, com a má organização inicial do pequeno-almoço, quase nada comemos. Começou o Encontro e, logo pela manhã, tínhamos Timothy Radcliffe a dar-nos algumas **marteladas**:

Primeira martelada: “Quando Jesus curou o cego de nascença (Marcos 8, 22ss), precisou de duas tentativas. Depois da primeira, o homem não via as pessoas, apenas árvores a andar. Às vezes sinto que estou nesta situação!”. **E nós olhámo-nos!...**

No segundo dia, nova martelada: “A verdadeira compaixão significa que olhamos para as pessoas com amor, mas também nos deixamos ver. Se só olharmos, então estamos a reivindicar alguma superioridade”. **E nós olhámo-nos!...**

Terceiro dia, nova martelada: “Encorajemo-nos uns aos outros a ter a coragem de deixar que Deus vire do avesso os nossos planos!”. **E nós, lá no fundo, não acreditamos! Deus tem sido tão bom para nós!...**

Quarto dia, última martelada: “Jesus diz: «Vai e faz tu também o mesmo» e não «Vai e faz a mesma coisa». Não diz ao doutor da Lei o que ele tem de fazer.

Ele é que tem de o descobrir. Será inesperado, mas, se deixarmos a Palavra de Deus germinar nos nossos corações, acabaremos por o descobrir. Que Deus nos dê a coragem de o fazer!” **E nós rezámos!...**

Como bem compreendem, não gostámos apenas do que nos disse o P. Radcliffe, mas também do seu estilo provocador, que nos desinstala. Não esquecemos também a entrada da Tó e do Zé Moura Soares no pavilhão, e gritámos, saltámos, no fundo somos portugueses e orgulhamo-nos deles. Ouvimos com muita atenção o testemunho da Isabel e do Paulo e revimó-nos nos “acazos” da sua estória, que tem semelhanças com a nossa, e que mais não são que o amor de Deus a atuar em nós.

É agora altura de fazer o balanço da nossa resposta à carta de envio da Tó e do Zé Moura Soares. Quando nos pede que:

- “Procuremos então novas formas de difundir o Evangelho, em resposta às questões postas pelos novos tempos, formas que aliem o amor à santidade. Somos chamados a PARTIR, a OUSAR, a AMAR. Partamos sem medos!”

- “Ousemos o Evangelho, com Fé, Esperança e Caridade, e seguindo as palavras de Cristo: «Vai e Faz o Mesmo».”

...Sabemos que não conseguimos, mas estamos certos de que, apesar das nossas fraquezas, o tentamos.

De regresso de Brasília, um grupo de equipistas não viajou diretamente para Portugal, mas passou pelo Rio de Janeiro. Nós integrámos esse grupo, que esteve dois dias no Rio e fez algumas visitas. Num desses dias, deslocámo-nos ao Corcovado, num grupo que incluía o então Bispo de Aveiro, D. António Francisco. Não nos conhecia, apenas saberia que éramos equipistas de Coimbra. Durante o tempo que aguardávamos a subida, e no trajeto, contou-nos algo que nos encantou e que, agora, depois do seu falecimento, nos cria uma saudade imensa. O seu pai tinha emigrado para o Brasil quando ele era pequeno, e ele tinha aprendido a escrever com as pequenas cartas que lhe dirigia. Entretanto, o seu pai adoeceu e faleceu no Rio de Janeiro, tendo sido enterrado num cemitério local. A sua mãe sempre teve o desejo de visitar a campa do marido, mas a vida nunca lhe proporcionou essa possibilidade. Dizia-nos o Sr. D. António que a mãe havia falecido recentemente e, por isso, o motivo que o tinha trazido ao Rio de Janeiro era visitar a campa do pai, cumprindo o desejo materno, o que veio a acontecer na tarde desse dia. A simplicidade com que partilhou connosco este seu drama foi dos pontos mais marcantes deste resto de viagem. Ligou-nos a ele, por esta sua partilha, uma amizade e um respeito que fez com que o chorássemos quando do seu recente falecimento. Era um Santo homem de Deus.



Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

Notícias da Igreja

Dioceses russas em Fátima – No dia 13 de julho passado, reuniram-se, no santuário de Fátima, representantes das dioceses da Rússia, recordando que há cem anos Nossa Senhora falou da consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. D. António Marto comentou ser esta *“a primeira vez que temos entre nós a Igreja Católica Russa. (...) É um dia memorável, histórico para a celebração deste santuário”*. E o arcebispo de Moscovo ressaltou que *“é muito importante aprofundar a mensagem de Fátima e levar esse conhecimento para a Rússia.”* E acrescentou ainda que a *“recitação do terço nos faz querer ser como Jesus e Maria, estar com Eles, viver para Eles e dar a vida pela salvação do mundo”*. Estiveram também presentes bispos e alguns jovens do Turquemenistão, Bielorrússia e Cazaquistão.

Acusações ao Papa Francisco – Certamente a maioria dos nossos leitores deram-se conta (pois os meios de comunicação social, ditos neutrais, nunca deixam de transmitir todas estas pequenas coisas e de as difundir por

todos os meios!...), que um grupo de pessoas escreveu uma carta pública, dirigida ao Santo Padre, acusando-o mesmo de heresia e de falta de fidelidade aos critérios que devem reger a Igreja Católica. Tudo isto referindo-se ao que vem no texto da *“Amoris Laetitia”*. Claro que o Papa Francisco sempre se recusou a responder a este tipo de iniciativas e até, numa entrevista, respondeu que estas coisas não lhe tiram o sono. Mas é bom saber que ele se apoia muito seriamente, não apenas na luz que lhe vem do Espírito Santo – e para isso ele pede que rezemos muito por ele –, mas também na unidade da Igreja manifestada nas sessões do Sínodo dos Bispos, que é um belo e eficaz prolongamento do Concílio Vaticano II. Acreditemos firmemente que é o Senhor Jesus o único pastor que guia e une a Sua Igreja, levando-a por caminhos seguros. Veja-se o texto seguinte, onde o Papa justifica bem a sua posição teológico-pastoral.

“O maior cuidado da Família” – Estas são as primeiras palavras, que

VIDA DA IGREJA

dão título ao “*motu próprio*” do Papa Francisco, publicado em 8 de setembro de 2017, e que irá orientar os estudos acerca do matrimônio e da família, nos Institutos romanos e do mundo inteiro, para a perspectiva da “*Alegria do Amor*”. E o Papa justificou assim esta mudança, escrevendo no prólogo: “Recentemente, a Igreja realizou um ulterior percurso sinodal pondo de novo no centro da atenção a realidade do matrimônio e da família, em primeiro lugar na Assembleia extraordinária de 2014, dedicada aos «Desafios pastorais da família no contexto da evangelização», e depois na ordinária de 2015 sobre «A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo». Coroamento deste intenso ca-

minho foi a Exortação apostólica pós-sinodal «Amoris Laetitia», publicada a 19 de março de 2016. (...) A centralidade da família nos percursos de «conversão pastoral» das nossas comunidades e de «transformação missionária da Igreja» exige que — também a nível de formação académica — na reflexão sobre matrimônio e família nunca venham a faltar a perspectiva pastoral e a atenção às feridas da humanidade. Se não pode ser feito um proveitoso aprofundamento da teologia pastoral descuidando o peculiar perfil eclesial da família, por outro lado, não passa despercebido à mesma sensibilidade pastoral da Igreja o precioso contributo do pensamento e da reflexão que averiguum, da maneira



mais aprofundada e rigorosa possível, a verdade da revelação e a sabedoria da tradição da fé, em vista da sua melhor compreensão no tempo atual. «O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. [...] É salutar prestar atenção à realidade concreta, porque os pedidos e os apelos do Espírito ressoam também nos acontecimentos da história» através dos quais a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inexaurível mistério do matrimónio e da família». (AL, 31; FC, 4).

A mudança antropológico-cultural, que hoje influencia todos os aspetos da vida e exige uma abordagem analítica e diversificada, não permite que nos limitemos a práticas da pastoral e da missão que refletem formas e modelos do passado. Devemos ser intérpretes conscientes e apaixonados da sabedoria da fé num contexto em que os indivíduos são menos apoiados do que no passado pelas estruturas sociais, na sua vida afetiva e familiar. No límpido propósito de permanecer fiéis ao ensinamento de Cristo, devemos portanto olhar, com o intelecto de amor e com realismo sábio, para a realidade da família, hoje, em toda a sua complexidade, nas suas luzes e sombras.”

Cozinha – Em relação à família, foi publicado um estudo recente, em França, sublinhando a importância do cozinhar em família. Dizia-se nesse estudo que

96% das famílias almoçam juntas apenas uma vez por semana e só 31% se juntam para o pequeno-almoço diário. No fim de semana 99% procuram tomar o pequeno-almoço e o almoço juntas. Mas algo surpreendente é o facto de muitas famílias procurarem que os filhos preparem as refeições com os pais, quer escolhendo os pratos, quer mesmo selecionando os ingredientes. 62% das famílias dizem que o fazem mais de uma vez por semana. O sentido que lhe dão é a busca de partilha de um tempo de qualidade ativa de pais e filhos, e enquanto se faz a descoberta de novos sabores, se desenvolvem certas qualidades, se partilham valores, os mais novos vão adquirindo equilíbrio alimentar...

Uma curiosidade acerca do Papa Francisco: uma revista apresentava-o como uma pessoa de comida simples e tradicional. Dizia que, mesmo sendo já cardeal, cozinhava ele próprio as suas refeições e que, agora, vai habitualmente ao self-service de Santa Marta. A sua irmã, Maria Helena, diz que tinha umas preferências: paella, calamares recheados e doce de leite. No final da refeição gosta muito de beber um chá de chicória. Mesmo com companhia procura sempre comida frugal e simples.

(Seleção de textos pelo Pe. Carlos José Delgado)



Jean Allemand
Biógrafo do Pe. Henri Caffarel

Nas fontes das Equipas de Nossa Senhora^{*}

O sucesso crescente dos “grupos Caffarel” obriga a uma certa organização. Instala-se uma estrutura elementar, a dos **casais de ligação**, que estabelecem uma relação viva de cada equipa com o fundador e com os casais que o assistem na animação. Mas uma exigência ainda mais vital se impõe: dar uma regra.

Seria a “Carta”, promulgada em 8 de dezembro de 1947.

Com a “Carta”, as Equipas de Nossa Senhora têm um ponto de apoio sólido. A expansão esboçada pode continuar. Faz-se sem grandes meios materiais, por contactos pessoais, pelo contágio do ideal proposto e pelo exemplo vivido.

O Movimento, em 1947, ultrapassa a França e implanta-se na Bélgica e na Suíça. Ano após ano, ganha novos países: Brasil e Luxemburgo em 1950, Ilhas Maurícias em 1953, Espanha e

Canadá em 1955, Inglaterra em 1956, Portugal em 1957 [data em que foram reconhecidas pelo Movimento, uma vez que em 1955 já havia equipas a funcionar em Portugal], Alemanha e Estados Unidos em 1958, Áustria e Itália em 1959, Austrália e Colômbia em 1961...

Grandes encontros vão ritmar a vida deste Movimento tornado supranacional. O primeiro em Lourdes, em 1954, é a ocasião para os casais **adquirirem uma consciência de movimento “católico” no sentido etimológico do termo.**

Em 1959, mil casais em Roma ouvem o Padre Caffarel retrazar a Vocação e Itinerário das Equipas de Nossa Senhora para as orientar para o futuro...

No grande encontro seguinte, em Lourdes, em 1965, o Pe. Caffarel volta à vocação do Movimento na sua conferência “As Equipas de Nossa Senhora

^{*} Extratos do texto que Jean Allemand redigiu, em conjunto com a esposa, Annick Allemand, e que fazem parte do livro *As Equipas de Nossa Senhora – Crescimento e Missão dos Casais Cristãos*.

ra ao serviço do mandamento novo” e destaca um elemento essencial para esta “pequena Igreja” (ecclesiola) que é o casal e é também a equipa: o amor fraterno. Trata-se deste amor do qual fala Cristo em São João e que apresenta como “mandamento Novo”: “Amai-vos como eu vos amei” (Jo 13, 14). Um amor que transborda do coração de Deus e transforma por dentro o amor humano e a amizade humana, sem pieguices, mas, antes pelo contrário, encaminhando-o para uma plenitude nova. O Novo Testamento em grego designa-o pela palavra ágape. Ele é a alma da pequena comunidade.

A caminhada para a santidade, à qual os casais são convidados, é uma caminhada para um amor mais intenso e de outra qualidade: amarem-se mais é amarem-se em Cristo.

O grande encontro de 1970 aconteceu num contexto difícil depois dos choques de 1960: os acontecimentos de maio em França e a encíclica *Humanæ Vitæ* (25 de julho de 1968). Dois mil casais encontram-se em Roma com grandes inquietações. Recebem com alegria duas respostas. O Papa Paulo VI, num discurso iminente pastoral, insiste e sublinha a grandeza do casamento cristão, caminho para Deus. Pode considerar-se este discurso como um texto fundamental do Movimento visto que condensa toda a reflexão elaborada no seio das Equipas e através de “*L’Anneau d’Or*”.

Por seu lado, durante este encontro, o Padre Caffarel convida os casais presentes, e através deles todos os casais do Movimento, a alargarem os seus corações e a reavivarem a consciência da sua missão num mundo invadido pelo ateísmo. Esta missão, ligada à vocação cristã do casal, foi sempre uma preocupação do Movimento e do seu fundador. Esta missão dos casais, tão urgente num mundo invadido pelo ateísmo, requer uma vida mais evangélica. Por isso o Padre Caffarel preconiza, como conclusão da conferência, um esforço acrescido da Leitura da Palavra de Deus, da oração e da ascese.

Nota do Casal Responsável pela Equipa de Reflexão e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel:

O Padre Caffarel continuará a repetir-nos em “Fátima 2018”: À crise que sacode atualmente os casais e as famílias não pode responder-se eficazmente senão com um acréscimo de exigência no caminho da vida espiritual!





Carla e Sotero Gomes
 Equipa Funchal 20, Setor Funchal B, Região Madeira

Ir ao Encontro

Corria o ano 2000, estávamos nas ENS há poucos meses quando o nosso casal piloto, Gorete e Manel Araújo, desafiou os casais da nossa equipa a irem ao Encontro Internacional em Santiago de Compostela.

Bendita a hora em que o fizeram e agradecemos a Deus a possibilidade de termos ido. Fomos dois casais. Foi uma experiência arrebatadora.

Impressionou-nos o número de países representados, a presença em grande número de conselheiros espirituais de praticamente todos os cantos do mundo – que, em cada Eucaristia, demoravam mais de 10 minutos a atravessar o pavilhão; a riqueza e a atualidade das conferências; a qualidade dos conferencistas; a simpatia de quem nos acolhia e estava ao serviço, prescindindo de usufruir do Encontro, na sua terra; os testemunhos de vida e fé cristã de casais dos mais variados cantos do mundo; as diferentes realidades em que existem e crescem as ENS. Tudo isto contribuiu para que ficássemos completamente arrebatados pela dinâmica do Movi-

mento, pela perspicácia e sabedoria do Padre Caffarel ao criar este Movimento com esta metodologia.

Com o coração aberto, ouvimos e falámos sobre experiências de fé, convivemos e fizemos amizades num ambiente de grande proximidade, como se nos conhecêssemos todos desde sempre, neste Encontro de comunidades católicas, unidas num só Deus, num só coração e numa só alma.

A partir deste Encontro, ficou para nós claro que “estar ao serviço” nas ENS era também ser fiel ao carisma do fundador. Era nosso dever e necessidade envolvermo-nos cada vez mais nas atividades do Movimento e da Igreja. O pensamento e as linhas orientadoras do Padre Caffarel começaram a fazer sentido:

“Se as Equipas de Nossa Senhora não forem um viveiro de homens e de mulheres prontos a assumir, corajosamente, todas as suas responsabilidades na Igreja e na comunidade, perdem a sua razão de ser.” (Padre Henri Caffarel)

Quando regressámos do Encontro Internacional de Santiago, vínhamos de-

finitivamente integrados e seriamente comprometidos com o Movimento das ENS. Tínhamos pressa para divulgar junto dos casais da nossa equipa todos os belos momentos que vivenciávamos, incentivando-os a estarem presentes no Encontro seguinte, e fomos estendendo com todo o entusiasmo a divulgação desta nossa primeira experiência, magnífica e inesquecível aos casais de Setor e a todos os casais com quem tínhamos oportunidade de falar durante as diversas atividades do Movimento na Madeira.

Durante muito tempo falámos e meditámos em casal sobre a riqueza dos temas desenvolvidos e a sua atualidade e quão estruturantes e importantes foram para nós, para o nosso matrimónio, para a solidez da nossa relação conjugal e também para uma melhor preparação e entendimento da vida em comunidade e em Igreja. No início da nossa caminhada, como casal das ENS, assumiu especial importância os temas desenvolvidos em Santiago sobre “ser pessoa”, “ser casal”, “ser casados”, “ser ministro do casal e da família” e “ser casal cristão, hoje, na Igreja e no mundo”. O desenvolvimento destes temas, em 2000, não perdeu atualidade e continua a ser para nós leitura assídua e uma fonte de reflexão e de orientação para a nossa vida conjugal e familiar (o mesmo aconteceu com conferências proferidas em Lourdes e em Brasília –

recordando especialmente os ensinamentos do Padre Timothy Radcliffe).

Para uma melhor compreensão destes temas, foram fundamentais os momentos partilhados nas equipas mistas, as dinâmicas praticadas por outros casais no pôr em comum, nos pontos concretos de esforço e na oração conjugal, que nos ajudaram a compreender e a ultrapassar e esbater as dificuldades que sentíamos em seguir a metodologia que nos era proposta. Escutámos testemunhos de entrega, de casais que se dão 100% aos outros e ao Movimento, desde o abraçar projetos de alojamento/alimentação a crianças e suas famílias, vítimas de cancro – na cidade onde se localiza o hospital; ao sacerdote que vivia num pequeno barco para acompanhar os seus paroquianos



A METODOLOGIA DAS ENS

do Rio Amazonas; ao sacerdote chileno que acolhia, sem julgar, todos os que o procuravam; a casais que de forma emocionada agradecem estar presentes devido ao esforço e solidariedade da sua equipa, do seu Setor e da sua Região, que se juntaram para poderem enviar um ou mais casais.

Esta experiência tocou-nos de tal forma que, daí para a frente, quisemos sempre participar nos Encontros Internacionais que se seguiram, em 2006 em Lourdes, e em 2012 em Brasília, continuando a incentivar permanentemente os casais da nossa equipa, do nosso Setor e da nossa Região a estarem presentes.

Quisemos também fazer, desde cedo, a nossa inscrição no Encontro Internacional das ENS em Fátima, em 2018, que será, se Deus quiser, o nosso 4º Encontro Internacional.

O Santuário de Fátima é um lugar muito especial para os portugueses e para os

católicos do mundo inteiro. Portugal é um país que acolhe, recebe e organiza muito bem estes eventos. A nossa experiência dos Encontros Internacionais anteriores, conjugada com o facto deste Encontro se realizar em Portugal e num ambiente para nós único, como o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, leva-nos a incentivar à participação de todos os casais das equipas portuguesas a estarem presentes, particularmente, e em especial, aos casais que nunca estiveram presentes em Encontros Internacionais, pois temos a certeza que o Encontro em Fátima será uma experiência inesquecível para todos vós.

Esperamos que o nosso testemunho sincero seja suficientemente convincente para espicaçar todas as equipas em Portugal a mobilizarem-se no sentido de termos, pelo menos, a participação de um casal por equipa no Encontro de Fátima de 2018.





Isabel e Augusto Veiga de Miranda
Casal Responsável pela Equipa de Reflexão
e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel

A Caminho

Seleccionámos, para esta Carta Mensal, um texto do Padre Henri Caffarel retirado do número especial de *L'Anneau d'Or*, 1964, "Le mariage, route vers Dieu", com o subtítulo "*Incomplétude*" (sentimento de incompleto). Porque se este é o sentimento que se impõe a cada um dos cônjuges no casal, é com certeza também o sentimento necessário a cada casal na Equipa e a cada Equipa no Movimento, enquanto Equipa de Equipas.

Não estará aqui a fonte donde brotaram as estruturas das ENS, a primeira das quais foi o Casal de Ligação? Não será o cerne da motivação que conduziu o P. Henri Caffarel à grande aventura dos Encontros Internacionais?

"Através das experiências variadas que o amor nascente reserva, uma tomada de consciência pouco a pouco impõe-se a cada um dos "*partenaires*": antes do encontro daquele ou daquela que ama, era um ser incompleto, mas não sofria com isso. Vivía como se se bastasse a si próprio. Sen-

tindo, no entanto, a necessidade de acrescentar o seu haver para se completar, se cumprir. Na realidade faltava-lhe um ser complementar. Não de alguém que o ajudaria a preencher as suas lacunas ou que lhe proporcionasse um suplemento de ser ou de ter, mas antes de alguém que lhe traria o que ele jamais poderia ter por si mesmo: a outra metade do mundo.

Esta outra metade do mundo – masculino ou feminino – não a recebemos como um bem do qual tomamos posse uma vez por todas. Uma coisa adquire-se, mas uma pessoa recebe-se, na medida do dom que lhe fazemos de nós mesmos; e se fechamos os braços para dela nos apropriarmos ela escapa-se, ou não se deixa entender senão como uma coisa, a coisa em que ela se torna abdicando da sua liberdade.

É um acontecimento espiritual importante a descoberta da incompletude em relação ao outro sexo, porque é a tomada de consciência duma pobreza radical, indiscutível. A maior parte das



peças, é certo, fazem esta descoberta no amor: eles apreendem a sua pobreza, libertando-se dela.

Ninguém é dispensado de encarar a descoberta desta incompletude. Com assentimento ou revolta: não há escolha. Quantos comportamentos, sobretudo de ordem sexual, mas também no plano social, não têm outra explicação senão a recusa desta pobreza. Os psicólogos sublinharam como é importante aceitar o seu sexo; terão eles feito notar o suficiente que não é menos importante aceitar não ser senão um dos dois sexos, e em consequência aceitar a incompletude e a pobreza que dela advém?

E também a dependência, **porque o pobre é necessariamente dependente**. Recusar esta dependência é uma reação de adolescente desconfiado. Nele explica-se: ele não quer sacrificar a sua autonomia e em certo sentido tem razão. Mais tarde, mas muito mais

tarde somente, ele descobre que **no amor o ser humano pode fazer-se dependente sem que esta dependência seja “alienação”, abdicação da sua dignidade de homem. O adulto, com efeito, encontra nesta dependência consentida a maturação da sua personalidade, a exaltação da sua liberdade**. Sem dúvida que, seguindo o meu pensamento já percebestes como Deus se serve desta tomada de consciência pelo homem e pela mulher da sua incompletude, de um em relação ao outro. Deus quer levá-los a descobrir uma incompletude ainda mais telúrica, e a reconhecê-la. *“Com efeito, o amor de Deus faz apelo em nós à faculdade que é a das criaturas, a este sentimento que sozinhos nós não somos completos e que o Bem supremo em que seremos realizados é, fora de nós, Alguém”* (Paul Claudel, *Positions et Propositions*).



Maria Odete e Antônio Cadete
Ex-equipistas da extinta Equipa Nova Oeiras 1

Apenas um testemunho

Somos um casal de intercessores das ENS, nada novos, e até já fizemos as bodas de ouro.

Não somos mestres em oração, sentimo-nos hoje tão aprendizes como nos anos da juventude, mas pediram-nos um testemunho e aqui estamos, refletindo na nossa oração pessoal e conjugal, nada dizendo de novo, com certeza. Rezamos umas vezes por impulso de alma, outras por necessidade, e ainda outras por hábito adquirido ou não por iniciativa própria, mas sempre confiantes na bondade e misericórdia do Senhor.

Sabemos que a oração é dom do Espírito, mas a nossa colaboração humilde é também indispensável.

Às vezes é fácil rezar, outras vezes nem por isso.

Nas horas de felicidade ou nas de aflição, a nossa oração é fácil, espontânea e fervorosa; o louvor e a gratidão ou a súplica brotam sem dificuldade.

Mas, no meio das preocupações e tarefas do dia a dia, é muitas vezes difícil parar, abrir o coração, aquietar a alma

para, com humildade, dar espaço ao encontro com Deus. Conseguir entrar em nós, rezar a nossa vida, agradecer ou pedir ajuda, ouvir a voz da consciência, esperar e aceitar que alguma coisa nos seja “murmurada” para melhorar a vida, nem sempre acontece.

A pressa e a impaciência, sobretudo quando não encontramos significativo e imediato consolo, tenta-nos ao adiamento da oração, e o momento oportuno tarda em chegar. Para superar, houve que marcar tempos e cumpri-los com determinação. Os hábitos facilitam a vida e também a vida de oração. Se não tivéssemos, por exemplo, criado o hábito da recitação diária do terço com a mãe de um de nós, que nos últimos anos de vida, por dificuldades físicas, nos pedia para a acompanharmos, hoje certamente não a faríamos.

Apesar de todas as nossas falhas, reconhecemos que muitas vezes o Senhor nos ouviu concedendo-nos, por caminhos inesperados, até mais do que havíamos pedido. Também a oração nos vai permitindo reforçar a humildade,

INTERCESSORES

porquanto nos mostra o ridículo da nossa autossuficiência, vivifica a Fé porque nos compromete com a vida e robustece a Esperança porque nos evidencia a misericórdia do Senhor. Orar pelos outros, por amor, como acontece na Oração dos Intercessores, convoca a Caridade.

Quando a dúvida ou desleixo espreitam, lembramo-nos de que Jesus rezou sempre, continuamente, e em situações muito diferentes:

Louvou o Pai, “Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra...” (Lc 10, 21);
Suplicou na dor “Pai, se for do teu agrado, livra-me deste cálice de amargura...” (Lc 22, 42);

Lamentou-se “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” (Mc 15, 34);

Intercedeu por nós “Pai, perdoa-lhes, que não sabem o que fazem!” (Lc 23, 34).

E a Virgem do Magnificat é também a Senhora do Rosário.



Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



ASSOMADA 2 (Cabo Verde)

ASSOMADA 3 (Cabo Verde)

IGREJA NOVA 3

LISBOA 241

LISBOA 243

LISBOA 245

MINDELO 6 (Cabo Verde)

MINDELO 7 (Cabo Verde)

MONTE ABRAÃO 3

NOSSA SENHORA DA LUZ 2 (Cabo Verde)

SANTIAGO MAIOR 1 (Cabo Verde)

SANTIAGO MAIOR 2 (Cabo Verde)

SANTO ANTÃO 5 (Cabo Verde)

SANTO ANTÃO 6 (Cabo Verde)

SANTO ANTÃO 7 (Cabo Verde)

“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo II, 25-26

- † **Maria Beatriz de Sequeira Pereira Coutinho de Chaby**
2016-10-26, Equipa Lisboa 3, Setor Lisboa E, Região Lisboa 1
- † **António José Antunes Vidal (Tozé)**
2017-04-27, Equipa Aveiro 35, Setor Aveiro B, Região Centro Litoral
- † **Virgílio da Costa Salesiano**
2017-05-09, Equipa Mercês 1, Setor Sintra C, Região Sintra e Oeste
- † **Maria Beatriz de Sousa Brito Oliveira**
2017-05-10, Equipa Unhais da Serra 2, Setor Covilhã, Região Centro Interior
- † **António Fernando Santos Silva**
2017-05-22, Equipa Figueira da Foz 8, Setor Coimbra Beira Mar, Região Centro Litoral
- † **José Salvado**
2017-05-29, Equipa Covilhã 6, Setor Covilhã, Região Centro Interior
- † **José Alexandre da Costa Malheiro Sarmento**
2017-07-14, Equipa Porto 102, Setor Porto H, Região Porto
- † **Violante de Oliveira Graça Dias**
2017-07-19, Equipa Tomar 7, Setor Tomar, Região Centro Sul
- † **Rosalina Mahassa**
2017-07-20, Equipa Jardim 1, Setor Jardim, Região Moçambique
- † **Dinis Alfredo Carvalho Figueiredo**
2017-08-05, Equipa Mangualde 2, Setor Viseu, Região Centro Litoral
- † **D. António Francisco dos Santos (Bispo do Porto)**
2017-09-11, Equipa Lamego 3, Setor Lamego, Região Norte
- † **Mamede Porfírio**
2017-09-14, Equipa Torres Vedras 5, Setor Torres Vedras, Região Sintra e Oeste
- † **Pe. José Maria Cabral Ferreira, s.j.**
2017-09-14, Equipa Porto 97, Setor Porto F, Região Porto
- † **Maria Rolanda Gilberto**
2017-09-19, Equipa Asseiceira 1, Setor Tomar, Região Centro Sul
- † **José da Silva Carreira**
2017-10-15, Equipa Covilhã 6, Setor Covilhã, Região Centro Interior

***Pensar e Decidir em Família:
o Discernimento à Luz da Amoris Laetitia***

Padre Duarte da Cunha, Lisboa, Paulus, 2017.

Este livro surge na sequência da conferência proferida pelo Pe. Duarte da Cunha no Colégio Internacional das Equipas de Nossa Senhora de Swanwick, Inglaterra, em julho de 2016. A intervenção, intitulada “Os desafios pastorais da família no quadro da Nova Evangelização, destacando o papel do Casal e da Família nesta sociedade em mudança, à luz da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*”, reflete o profundo conhecimento do autor sobre este assunto e a circunstância de ter participado na Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos de 2015.

Tendo a Igreja reafirmado nessa ocasião “a centralidade da família na vida social”, faz todo o sentido que movimentos como as ENS sejam chamados, nas palavras do autor, “a estar na linha da frente deste dinamismo renovador da pastoral da família”.

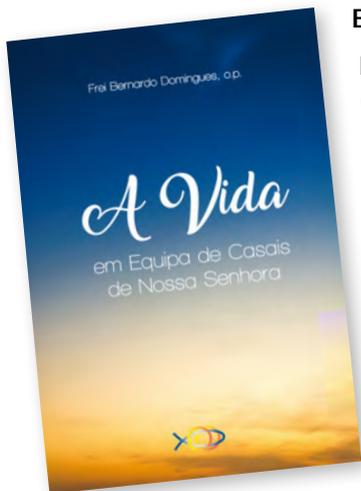


A Vida em Equipa de Casais de Nossa Senhora

**Frei Bernardo Domingues, o.p., Porto,
ENS – Região Porto, 2017.**

Lançado no passado dia 7 de outubro, no Porto, durante o Encontro “ENS: Janelas de Esperança”, esta obra de Fr. Bernardo Domingues, “figura incontornável” na história do Movimento em Portugal, nas palavras do CR Região Porto, que redigiu o prefácio, é o resultado da “experiência de um vida de estudo e de relação com casais e equipas” e “aponta caminhos de exigência que podem conduzir à felicidade e à santidade”. Trata-se de uma compilação de “múltiplas reflexões que vão desde a pessoa humana, como ser de relação, ao ser e viver em casal, à família e à vida em Equipa, no contexto do Movimento das ENS”.

Nota: Este livro, editado com o apoio da R. Porto, tem também como fim apoiar equipistas com dificuldades económicas que desejem estar presentes no Encontro Internacional Fátima 2018. Encomendas e informações podem ser obtidas através do e-mail antonio.ines.aguiar@gmail.com



No site encontra

Encontro Internacional Fátima 2018

Informações e ligação para o site do Encontro (Notícias/2017)

Colóquio Internacional sobre o Pe. Caffarel

Notícia e programa (Notícias/2017)

Quatro anos ao serviço da Região Madeira

Texto testemunhal

(ENS Portugal/Ligação Direta Supra Região/Região Madeira/Notícias/2017)

Reuniões da Supra Região e do Colégio da Supra Região

Ecos das reuniões de setembro de 2017 em Leiria (Notícias/2017)

Tema de estudo para 2017-2018

Documento em formato digital (Notícias/2017)

Memórias na vida das ENS

Texto sobre o 1º CR Região Sul, 1967-1970

(ENS Portugal/Província Sul/Notícias/2017)

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 54

Nº64, Nov, Dez 2017 e Jan 2018

Diretor

João Paulo Mendes

Equipa Redatorial

Fátima e Eduardo Frutuoso

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS

Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.